

A educação ambiental no ensino médio na educação de jovens e adultos do município de Ilha Solteira (SP - Brasil)

Gilberto Dias de Alkimin¹

Carolina Buso Dornfeld²

Resumo: A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) apresenta em seu texto que a Educação Ambiental (EA) deve estar presente em todos os níveis e modalidades de ensino. Assim, este trabalho teve como objetivo estudar a inserção da EA no Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos no município de Ilha Solteira/SP. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário para os alunos e a análise dos resultados se deu de forma quali-quantitativa, utilizando a análise textual. Os resultados apontam que os alunos possuem deficiência quanto ao conhecimento da temática ambiental e sua participação em projetos é tão escassa quanto a oferta de projetos pela escola para esta modalidade de ensino.

Palavras-chave: Ensino Médio. Políticas Públicas. Percepção Ambiental.

Environmental education in high school in young and adult education in Ilha Solteira city (SP - Brazil)

Abstract: The National Policy Environmental Education (PNEA) presents in his text that Environmental Education (EE) should be present at all levels and types of education. This work aimed to study the inserction of EE in High Shcool in Youth and Adults Education in the Ilha Solteira city – São Paulo/Brazil. The instrument used for data collection was a questionnaire for students and analysis of results was made of qualitative and quantitative way, using textual analysis. The results indicate that students have deficiency of knowledge of environmental issues and their participation in projects is as scarce as the supply of projects by the school for this type of education.

Key-words: High School. Public Policies. Environmental Perception.

¹ Doutorando pelo programa de pós-graduação em Ciências Ambientais da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Campus de Sorocaba. E-mail: gilberto_cdz@hotmail.com

² Professora Assistente Doutora da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Campus de Ilha Solteira. E-mail: carolina@bio.feis.unesp.br

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) decorre de uma percepção renovada de mundo, uma forma integral de ler a realidade e de atuar sobre ela. Nesse novo paradigma, a proposta educativa envolve a visão de mundo como um todo e não pode ser reduzida a apenas um departamento, uma disciplina ou programa específico, ela deve estar inserida na vida e no cotidiano de todos os indivíduos. Além disso, a EA propõe que sejam repensadas as velhas fórmulas para os problemas atuais que enfrentamos em todos os ambientes (naturais e transformados), e propor soluções/ações para a convivência em um espaço saudável (BRASIL, 1999; FREITAS; SANTOS; PEREIRA, 2010; ALBUQUERQUE, 2013).

Apesar da abordagem legal da EA em todos os níveis e modalidades de ensino, o que se tem observado é que a obrigatoriedade não tem garantido nem a existência da EA em muitas instituições de ensino, nem a sua qualidade. Além disso, é possível constatar que, ao trazer a discussão das questões ambientais para a escola, tem-se privilegiado o ensino regular, muitas vezes desconsiderando a Educação de Jovens e Adultos (EJA) (REZENDE, 2011; ALBUQUERQUE 2013), o que fere a lei e os princípios da própria EA, que deve estar presente em todos os espaços educativos, formais e não-formais (BRASIL, 1999; BRASIL, 2005).

A partir da Política Nacional da Educação Ambiental (PNEA), compreende-se que, como em todo processo educacional, a EJA deve ter o compromisso com a formação da cidadania planetária, em que a dimensão ambiental é essencial, pois ela objetiva abrir espaços para a construção de conhecimentos e para a articulação de saberes. Neste sentido, trabalhar a dimensão ambiental na EJA é de grande relevância no sentido de proporcionar aos indivíduos uma formação que os levem a compreender a complexidade dos problemas socioambientais, buscando um posicionamento crítico diante da realidade e atuando como protagonistas no processo de construção de uma sociedade mais justa, sustentável e ecologicamente equilibrada.

A EJA há muito, deixou de ser uma modalidade puramente mecânica do ato de ensinar ler e escrever, é preciso ir além, é preciso trabalhar a cidadania e mostrar aos envolvidos que eles também fazem parte da sociedade, ou seja, eles possuem identidade social (MARQUES; ZANATA; MAGUILI, 2009), ainda é necessário o diálogo entre o educador e o educando para melhor compreenderem a necessidade de cada um e levar em consideração experiências anteriores (JALOTO, 2011).

Para Ireland (2007) a EJA, como qualquer processo educativo, busca transmitir e gerar novos conhecimentos desenvolvendo uma atitude crítica e criativa frente ao conhecimento acumulado e frente à realidade socioeconômica, cultural e ambiental em que vivemos. Busca também estabelecer um diálogo entre os saberes e a experiência que jovens e adultos já acumularam e trazem para a sala de aula como parte da sua bagagem intelectual.

Nesse contexto, significa dialogar com a maneira pela qual jovens e adultos entendem a sua relação com o meio ambiente, o saber ambiental que já acumularam e a sua convivência cotidiana com o meio ambiente, não em termos abstratos, mas de forma a articular teoria e prática. Procura ainda fomentar e fortalecer a percepção do meio ambiente “como algo que começa dentro de cada um de nós” e que, como cidadãos, temos o direito e dever de entender, preservar e proteger, de exercitar a nossa cidadania como protagonistas nos processos decisórios sobre políticas ambientais gerando conhecimentos que permitam uma participação informada e ativa na realidade.

Nesse sentido, educar ambientalmente os sujeitos requer o envolvimento de um conjunto de atores sociais e de formas de organização que contemplem ações alternativas ao modelo hegemônico de desenvolvimento, com ênfase na sustentabilidade socioambiental e o atendimento de todas as modalidades de ensino de acordo com suas necessidades (REZENDE, 2011).

2 OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo levantar dados acerca do entendimento, envolvimento e participação em projetos sobre a temática ambiental junto aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Médio, do município de Ilha Solteira (SP).

3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado com os estudantes do município de Ilha Solteira/SP, o qual conta com apenas uma escola oferecendo a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em nível de Ensino Médio.

Foram realizadas três etapas:

1 - Contemplou a realização do contato prévio com a escola para autorização da realização do projeto na mesma, sendo esse contato feito através da coordenadora pedagógica.

2 – Foi realizada a abordagem direta dos alunos para a aplicação de um questionário com questões acerca da temática ambiental, mais especificamente de Educação Ambiental (EA), baseadas em leis e programas nacionais de EA de acordo com documentos oficiais: Políticas Nacionais de Educação Ambiental (BRASIL, 1999) e Programa Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 2005) e

3 - Destinada a análise dos questionários, que se deu de forma quanti-qualitativa usando estatística descritiva e análise textual, que segundo MORAES (2007), “é um processo integrado de análise e de síntese que visa descrever e interpretar as respostas no sentido de atingir uma compreensão mais elaborada”.

A título de exemplificação, algumas frases elaboradas pelos alunos foram transcritas na íntegra e são de inteira responsabilidade do respondente. As mesmas estão disponibilizadas na íntegra com os seus possíveis erros de ortografia ou concordância, utilizando assim a fonte itálico para diferenciá-las. Além disso, é válido ressaltar que a categoria “outros”, presente nas tabelas, engloba respostas que não se enquadraram em nenhuma das categorias citadas anteriormente e foram agrupadas em uma única categoria.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente no questionário fez-se um levantamento do alunado participante da pesquisa, onde podemos constatar que dos 70 respondentes, 35,7% encontram-se no primeiro ano do Ensino Médio (EM), 28,6% no segundo e 30,0% no terceiro ano. Quanto a idade, esteve concentrada em duas faixas, sendo que 30,0% possuem entre 19 e 20 anos e 37,2% mais de 27 anos, dentro dessa última faixa foi encontrado alunos com 60 anos ou mais. 54,29% são do sexo feminino e 44,29 do sexo masculino, resultados tecnicamente semelhantes ao encontrado por Ribeiro (2004) no estado de São Paulo, onde 43% são jovens com idade até 25 anos e a maioria (55%) são do sexo feminino, mostrando que mesmo após dez anos essa proporção é semelhante.

A primeira pergunta (tabela 1) solicitava aos alunos que dissessem o que entendem por Educação Ambiental (EA), tendo como categorias mais citadas “Preservação do meio ambiente/natureza”, “Respeitar o meio ambiente/natureza” e “Proteção ao meio ambiente”, verificando que esses alunos não apresentam um pensamento entre a relação ser humano/natureza, ou seja, não demonstram o entendimento de que o ser humano também faz parte do meio ambiente, é um ser atuante que exerce efeitos sobre tal e isso pode ser confirmado, pois nenhum dos alunos em suas respostas mencionou essa relação/interação. Alkimin e Donrfeld (2013) em pesquisa realizada no Ensino Médio regular obtiveram

resultados semelhantes, também apresentando a categoria mais citada “Preservação do meio ambiente/natureza”, por outro lado, no ensino regular houve a citação de frases que remetiam a relação ser humano/natureza, como por exemplo “Aprender/compreender a relação homem-natureza (boa ou má)” ou “Interação com o meio sem prejudicá-lo, algo necessário para a sobrevivência –humana/natureza” que na EJA foi inexistente.

Tabela 1. Dados obtidos com as respostas dos alunos para a questão 1 – Escreva uma frase dizendo o que você entende por EA?

Resposta dada pelo aluno	% de citações
Preservação do meio ambiente/natureza	22,85
Respeitar o meio ambiente/natureza	12,85
Proteção ao meio ambiente	8,57
Consciência/conscientização	7,14
Aprender sobre o meio ambiente	5,71
Futuro melhor/gerações futuras	1,43
Qualidade de vida	1,43
Desenvolvimento/sustentabilidade	1,43
Outros	11,43
Não sabem/não responderam	32,85

Fonte: Dados obtidos do questionário aplicado aos alunos. A somatória ultrapassa 100% pois o aluno poderia se expressar em mais de uma categoria.

Para exemplificar, abaixo encontram-se as respostas de alguns alunos para essa questão:

Aluno A: *“É a preservação da natureza, como florestas, rios, animais, etc.”*

Aluno B: *“É todo aquele aprendizado que ensina a criança a se tornar um adulto responsável não só sobre o meio ambiente mais também ser organizado em sua atitude.”*

Ainda nessa questão, é preciso ressaltar que, alguns alunos adultos entendem que a EA é algo para as crianças, pensamento explícito na frase do aluno B, o que está em desconforto com as leis e programas brasileiros que sugerem que a EA deve estar presente em todos os níveis e modalidades de ensino de forma multidisciplinar (BRASIL, 1999; BRASIL, 2005).

Os alunos foram questionados se eles achavam a EA importante e por que, verificando-se que 82,85% dos alunos responderam que a EA é importante. Na categoria mais citada justificaram sua resposta dizendo que a EA é importante por que “contribui com o meio ambiente”, seguida de “Ensina a preservar/sobre o meio ambiente”. Assim mais uma vez o meio ambiente ganha destaque de forma desconexa ao ser humano, não se vêem como parte integrante do meio ambiente em que pertencem (MALAFAIA; RODRIGUES, 2009). A categoria “Não sabem/não responderam” aparece com 27,14%. Além disso, diferente das crianças, os adultos exatamente por serem mais velhos,

possuírem mais experiência de vida e, muitas vezes já serem pais, se preocupam um pouco mais com o futuro e com as futuras gerações.

Faz-se necessário ressaltar a dificuldade de encontrar na literatura trabalhos que envolvam a pesquisa da EA na EJA, tanto no Ensino Fundamental (EF), quanto no EM, dificultando bastante a discussão do trabalho e comparação com resultados obtidos por outros pesquisadores, em especial brasileiros, visto que a nossa realidade em relação a EA, bem como leis que se aplicam são diferentes de muitos outros países.

Tabela 2. Dados obtidos com as respostas dos alunos para a questão 2 – Você acredita da que a EA é importante? Por que?

Resposta dada pelo aluno	% de citações
Contribui com o meio ambiente	15,71
Ensina preservar/sobre o meio ambiente	14,28
Ajuda na qualidade de vida	12,85
Futuro melhor/gerações futuras	5,71
Sobrevivência do ser humano	4,28
Ensina a viver no ambiente sem prejudicá-lo	4,28
Conscientiza as pessoas	2,85
Outros	14,28
Não sabem/não responderam	27,14

Fonte: Dados obtidos do questionário aplicado aos alunos. A somatória ultrapassa 100% pois o aluno poderia se expressar em mais de uma categoria.

As respostas expostas a seguir representam o pensamento desses alunos que responderam a questão:

Aluno A: *“Sim, pois é apartir disso que podemos corrigir os erros cometidos contra o meio ambiente.”;*

Aluno B: *“É através da Educação Ambiental que as crianças desde cedo aprendem a importancia e leva isso para sua vida inteira.”;*

Aluno C: *“Porque não me interessa.”.*

Na sequência, foi oferecido um rol de 12 palavras e foi solicitado que assinalassem as três que melhor definem a EA na opinião deles. “Qualidade de vida” foi a categoria mais citada, seguida de “Respeito aos Seres Vivos” e “Sustentabilidade” (Tabela 3). Esses dados por vezes contrapõem os dados apresentados pelos alunos na primeira questão. No estudo de Sá, Pereira e Moura (2012), os estudantes da EJA mencionaram a preservação do meio ambiente, a consciência da população frente aos impactos ambientais ocorridos e a importância da água, como pontos importantes da EA.

Deve-se considerar a presença da palavra Sustentabilidade com uma análise mais cuidadosa. Verifica-se que a palavra sustentabilidade tem sido intensivamente usada e vem

se tornando modismo e, acredita-se que poucas pessoas analisam as diferentes dimensões do conceito de sustentabilidade. Esses dados corroboram Sá, Pereira e Moura (2012) ao dizer que a maior parte dos estudantes tem acesso a informações relacionadas a EA/meio ambiente por meio de noticiários da TV, expandido ainda ao rádio e impressa em geral por Guimarães et al (2008).

É necessário salientar a ausência da citação da categoria “Democracia”, sendo uma palavra importante nos documentos oficiais, a EA deve tratar as questões globais críticas, suas causas e inter-relações em uma perspectiva sistêmica, em seu contexto social e histórico. Aspectos primordiais relacionados ao desenvolvimento e ao meio ambiente, tais como população, saúde, paz, direitos humanos, democracia, fome, degradação da flora e fauna, devem ser abordados dessa maneira (BRASIL, 2005).

Tabela 3. Dados obtidos com as respostas dos alunos para a questão 3 – Assinale 3 palavras que melhor definem EA, na sua opinião.

Resposta dada pelo aluno	% de citações
Qualidade de Vida	47,14
Respeito aos Seres Vivos	44,28
Sustentabilidade	42,85
Reciclagem	38,57
Responsabilidade	37,14
Conscientização	35,71
Meio Ambiente	34,28
Cooperação	10,00
Direitos e Deveres	8,57
Ciências	7,14
Ética	7,14
Democracia	-

Fonte: Dados obtidos do questionário aplicado aos alunos. A somatória ultrapassa 100% pois o aluno poderia se expressar em mais de uma categoria.

Parte do alunos (44,3%) mencionaram a presença de projetos de EA na escola e 25,7% disse ter participado de projetos que envolvem a temática ambiental. Verificou-se que 64,3% disseram não ter participado de projetos de EA. Na pesquisa de Malafaia e Rodrigues (2009), observou-se que cerca de 90,0% dos alunos disseram que a EA é abordada com frequência alta ou mediana na sala de aula, no estudo de Sá, Pereira e Moura (2012), 43,6% dos alunos disseram não estudar o tema em sala de aula, verificando-se a diversidade da presença da EA na escola, visto que na primeira escola citada a oferta da EA é considerada alta e na segunda escola citada, quase metade dos alunos não observam a inserção da EA no ambiente escolar.

Considera-se, ainda, que a inserção e oferecimento da EA na escola vai de acordo com a realidade e possibilidades da mesma, bem como a inserção por parte dos professores em suas aulas vai de acordo com seus conhecimentos sobre o tema. Verifica-se também,

que os alunos trazem consigo uma bagagem cultural que interfere na visão de meio ambiente e concepção das práticas de EA, dessa maneira é de extrema importância que a EA tome relevância e passe a fazer parte do cotidiano do educando, quebrando paradigmas já existentes com relação ao termo meio ambiente e o ensino da EA (GREGÓRIO; LISOVSKI, 2011).

Outra pergunta foi destinada aos alunos que já participaram de projetos de EA. Dos alunos que participaram de projetos em EA, 27,8% disseram já ter participado de “Oficinas/palestras” (tabela 4), caracterizando ações pontuais em EA, contrário à recomendação dos documentos oficiais que preza que a EA seja realizada de forma contínua nos diferentes níveis de ensino (BRASIL, 1999 e 2005). A segunda categoria mais citada foi “Coleta/separação de lixo” que pode ter sido citada devido a existência da coleta seletiva na cidade, podendo ainda estar associada a existência de caixas coletoras na escola.

Tabela 4. Dados obtidos com as respostas dos alunos para a questão 6 – Quais atividades foram realizadas durante o projeto do(s) qual(is) você participou.

Resposta dada pelo aluno	% de citações
Oficinas/palestras	27,77
Coleta/separação de lixo	16,66
Reciclagem/reutilização de materiais	11,11
Plantio de árvores e afins	11,11
Passeatas/movimentos/feiras	5,55
Visitas guiadas	5,55
Outros	11,11
Não responderam	16,66

Fonte: Dados obtidos do questionário aplicado aos alunos. A somatória ultrapassa 100% pois o aluno poderia se expressar em mais de uma categoria.

De acordo com os 28,6% dos alunos, outras instituições, que não própria escola, são responsáveis pelo oferecimento de projetos (Tabela 5).

Tabela 5. Dados obtidos com as respostas dos alunos para a questão 7 – O projeto foi realizado () pela Escola () outra instituição. Qual?

Instituição	% de citações
Prefeitura	11,43
Escola que estuda atualmente	8,57
UNESP	5,71
CESP	4,28
Local onde trabalha	1,43
Outros	10,00
Não sabem/não responderam	65,71

Fonte: Dados obtidos do questionário aplicado aos alunos. A somatória ultrapassa 100% pois o aluno poderia se expressar em mais de uma categoria.

Dentre as instituições citadas a que tem maior destaque é a prefeitura do município, isso porque a cidade oferece à população eventos, como a Semana do Meio Ambiente, que possuem a finalidade de incentivar a participação da população nos assuntos relacionados ao meio ambiente, sendo realizadas ações pontuais no período dos eventos. Fato esse que pode ser motivado pelo programa Município Verde Azul, implantado pela Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo em 2007 que visa estimular e capacitar as prefeituras a implementarem e desenvolverem uma Agenda ambiental estratégica, sendo a EA uma das dez diretivas avaliadas pelo programa e quanto melhor rankiada a cidade, mais recursos ela recebe para investimento no setor ambiental (SMAESP, 2007?), tendo Ilha Solteira ficado na nonagésima oitava posição no ranking de 2013 (SMAESP, 2013). Por outro lado, em alguns casos falta uma articulação entre Prefeitura, Escola e as diretivas do programa, como apontado por Andrade e Talamoni (2013).

Dentro da temática ambiental o questionário teve foco em “Resíduos Sólidos”, isso porque em uma busca simples no portal de periódicos da CAPES utilizando o termo “Resíduos sólidos AND Educação Ambiental” encontramos mais de cem artigos, dos quais 44 deles foram publicados após 2011, demonstrando assim o destaque que o tema vem ganhando atualmente, fator corroborado por Andrade e Talamoni (2013) que em sua pesquisa, das cinco escolas participantes todas tinham o lixo como um dos temas geradores de atividades, resultado semelhante ao encontrado por Lins e Lisovski (2010) onde parte dos professores dizem trabalhar a questão do lixo/resíduos sólidos na sala de aula.

Em relação à definição de lixo, foi apresentado aos alunos três opções de definições, sendo apenas uma a correta e que se referia ao lixo como “qualquer resíduo sólido resultante das atividades diárias do homem em sociedade. Pode encontrar-se nos estados sólido, líquido e gasoso. Como exemplos de lixo temos as sobras de alimentos, embalagens, papéis, plásticos e outros”. Essa alternativa foi respondida por 72,86% dos alunos, assim, mais de 25% dos alunos não sabem o conceito de lixo, mesmo considerando que é um assunto do cotidiano e que as pessoas são grandes produtoras de lixo/resíduos.

Ainda no questionário, foi disponibilizado aos alunos uma lista de resíduos sólidos e solicitou-se que assinalassem o que fosse reciclável ou reaproveitável. Na tabela 6 pode-se verificar o destaque dos seguintes materiais: lata de alumínio, papel e pneu.

Tabela 6. D Dados obtidos com as respostas dos alunos para a questão 10 – Quais opções abaixo indicam exemplos de lixo que podem ser reciclados ou reaproveitados.

Resposta dada pelo aluno	% de citações
Lata de alumínio	90,00

Papel	88,57
Pneu	80,00
Isopor	44,28
Tecidos	44,28
Lâmpada	35,71
Pilha	28,57
Restos de comida	27,14
Fotografia	27,14

Fonte: Dados obtidos do questionário aplicado aos alunos.

Os três materiais mais citados estão muito presentes no cotidiano das pessoas, além de estarem bem representadas na mídia devido à questões socio-econômicas, isso porque muitas famílias sobrevivem da coleta de latas de alumínio para reciclagem, bem como existem grandes empresas especializadas na reciclagem do papel e na produção de novas mercadorias como, sandálias e solados de calçados com o pneu descartado pelas auto-mecânicas (COMPERJ, 2010; MOREIRA, 2012; RECICLÁVEIS, 2012).

Assim, é dever do educador auxiliar esses alunos a formarem uma base de conhecimento levando-os a desenvolverem a capacidade de pensarem de forma crítica sobre as questões ambientais presentes em seu cotidiano.

Corroborando Loureiro (2004, citado por FREITAS; SANTOS; PEREIRA, 2010) é preciso destacar a necessidade de trabalhar a EA na EJA, tanto nos espaços formais como nos espaços não formais de educação, tendo presente que grande parte dos sujeitos que se utilizam dessa modalidade educativa são homens e mulheres com pouca escolarização, que de alguma forma em um espaço/tempo foram “evadidos” da escola formal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EA na EJA do Ensino Médio no município de Ilha Solteira é muito incipiente, os alunos apresentam pouco conhecimento sobre a temática ambiental e pouco senso crítico sobre o tema.

A mesma tem sido pouco vivenciada na EJA, prevalecendo para os estudantes, uma visão naturalista do meio ambiente. Além disso, a oferta da EA na escola é pequena e caracterizada por ações pontuais e muitas vezes desenvolvidas por outras instituições.

Inferimos que os resultados obtidos no presente estudo são semelhantes a outros estudos realizados na EJA, e que, a escassez de materiais na área de EA na EJA, também reflete a fragilidade desta modalidade de ensino nesta área do conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pela bolsa de Iniciação Científica concedida ao primeiro autor.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. J. F. C. Educação Ambiental e EJA: Percepção dos Alunos sobre o Ambiente. **Educação Ambiental em Ação**. Novo Hamburgo. N.42, Ano. XI. Dez/2012-Fev/2013. Disponível em:

<<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1402&class=02>>. Acesso em: 29 jan 2013.

ALKIMIN, G. D.; DORNFELD, C. B. A Educação ambiental sob a ótica dos alunos do ensino médio no município de Ilha Solteira/SP. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: QUESTÕES EPISTEMOLÓGICAS CONTEMPORÂNEAS: O DEBATE MODERNIDADE / PÓS MODERNIDADE, 7., 2013, Rio Claro, **Anais...** Rio claro: UNESP, 2013. 15 p.

ANDRADE, T. Y. I.; TALAMONI, J. L. B. A educação ambiental nas escolas municipais de Brotas (SP): análise de concepções e ações no contexto do programa Município Verde Azul. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: QUESTÕES EPISTEMOLÓGICAS CONTEMPORÂNEAS: O DEBATE MODERNIDADE / PÓS MODERNIDADE, 7., 2013, Rio Claro, **Anais...** Rio claro: UNESP, 2013. 15 p.

BRASIL. PNEA – Políticas Nacionais de Educação Ambiental. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, DF, 27 abr. 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/lei9795.pdf>>. Acesso em: 09 nov.2012.

BRASIL. ProNEA / MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Programa Nacional de Educação Ambiental**. 3. ed. Brasília : Ministério do Meio Ambiente, 2005. 102p. Diretoria de Educação Ambiental/ Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental.

COMPERJ: Projeto agenda 21. **Pneus se transformam em sandálias**. 2010. Disponível em: <<http://www.agenda21comperj.com.br/noticias/pneus-se-transformam-em-sandalias>>. Acesso em: 29 nov. 2012.

FREITAS, A. C. S.; SANTOS, J. E. O.; PEREIRA, E. S. Educação Ambiental no Ensino de Jovens E Adultos: Um Estudo de Caso na Escola Estadual Manoel Novaes. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient**. Rio Grande. v. 24, janeiro a julho de 2010.

GREGÉRIO, A.; LISOVISKI, L. A. Educação Ambiental: concepções e práticas na Educação de Jovens e Adultos de diferentes escolas do noroeste do Paraná. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 8., Campinas. **Anais...** Campinas: [s. n.], 2011, 12 p.

GUIMARÃES, J. et al. Educação Ambiental na educação de jovens e adultos (EJA). **Synesrgismus scyentifica**. Pato Branco, v. 3, n. 2-3, 2008. 5 p.

IRELAND, T. D. A vida no bosque no século XXI: educação ambiental e educação de jovens e adultos. In: **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: MEC, MMA, UNESCO, 2007.

JALOTO, A. M. Expectativas de jovens e adultos do ensino médio sobre a escola e sua relação com a disciplina de biologia: uma experiência em uma escola pública do Rio de Janeiro. **Revista Educação: teoria e prática**. Rio Claro. v. 21, n. 37. p. 05-27, 2011.

LINS, R. B.; LISOVSKI, L. A. Educação ambiental na escola: o trabalho desenvolvido por professores de um colégio do interior do Paraná. **Olhar de Professor**. Ponta Grossa. v. 13, n. 1. p. 171 - 184, 2010.

MALAFAIA, G.; RODRIGUES, A. S. L. Percepção ambiental de jovens e adultos de uma escola municipal de ensino fundamental. **R. bras. Bioci.**, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 266-274, jul./set. 2009.

MARQUES, A. F.; ZANATA, E. M.; MAGUILLI, M. G. Programa de Educação de Jovens e Adultos Conquista a Cidadania Negada: a experiência de Bauru (SP). **Revista Educação: teoria e prática**. Rio Claro. v. 19, n. 33. p. 17-36, 2009.

MORAES, R. Mergulhos discursivos análise textual qualitativa entendida como processo integrado de aprender, comunicar e interferir em discursos. In: GALIAZZI, M. C.; FERITAS, J. V. (Org.). **Metodologias Emergentes de Pesquisa em educação ambiental**, 2ed. Ijuí: Ed. Unijuí. 2007. Cap.3.

MOREIRA, V.C. S. **Lixo Urbano e a Reciclagem de Latas de Alumínio**. Disponível em: <<http://mmcassociados.com.br/pdfs/09.pdf>>. Acesso em : 29 nov. 2012.

RECICLÁVEIS: notícias e destaques. **Cresce o uso de papel reciclado**. Disponível em: <<http://www.reciclaveis.com.br/noticias/00606/0060612papel.htm>>. Acesso em: 29 nov. 2012.

REZENDE, V. A. A Dimensão Ambiental na Educação de Jovens e Adultos: Possibilidades e Desafios. In COLÓQUIO INTERNACIONAL “EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE”, 5., São Cristovão. **Anais...** São Cristovão:[s. n.], 2011, 15 p.

SÁ, A. K. G.; PEREIRA, C. A.; MOURA, R. C. G. Relação entre a teoria e a prática da Educação Ambiental na EJA do SESC – Petrolina/PE. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, Rio de Janeiro, v.2 n.1 jan/abr. 2012.

SANCHES, S. M. et al. A Importância da Compostagem para a Educação Ambiental nas Escolas. **Química Nova na Escola**. São Paulo, v. 23, n. 23, 2006.

SMAESP – Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. O Programa. 2007?. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/municipioverdeazul/o-projeto/>>. Acesso em: 26 set. 2014.

SMAESP – Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. RANKING PMVA 2013 (Pós-recurso). 2013. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/municipioverdeazul/files/2011/11/Municipio-verdeazul-TABELA-FINAL-2.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2014.

Submetido em: 29-09-2015.

Publicado em: 30-05-2016.